

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Carla Rodrigues Raimondi

**GÊNERO CRÔNICA: A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO TEXTUAL
COMPARTILHADA ALIADA ÀS TICS**

Constantina, RS
2017

Carla Rodrigues Raimondi

**GÊNERO CRÔNICA: A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO TEXTUAL
COMPARTILHADA ALIADA ÀS TICS**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação.**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cândida Martins Pinto

Constantina, RS
2017

Carla Rodrigues Raimondi

**GÊNERO CRÔNICA: A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO TEXTUAL
COMPARTILHADA ALIADA ÀS TICS**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação.**

Aprovado em 23 de junho de 2017:

Cândida Martins Pinto, Dr^a. (UFSM)
(Presidente/orientadora)

Anidene de Siqueira Cecchin, Me. (UFSM)

Franciele Knebel Centenaro Rocha, Me. (UFSM)

Constantina, RS
2017

GÊNERO CRÔNICA: A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO TEXTUAL COMPARTILHADA ALIADA ÀS TICS

CHRONIC GENRE: THE IMPORTANCE OF SHARED TEXTUAL PRODUCTION
ALLIED TO ICT

Carla Rodrigues Raimondi^[1], Cândida Martins Pinto^[2]

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados da aplicação de um projeto de pesquisa de abordagem qualitativa realizado com uma turma de 10 alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual, localizada em Cerro Grande - RS, na disciplina de Língua Portuguesa. A pesquisa tem como objetivo abordar a importância da produção compartilhada de gêneros textuais na escola, a partir do gênero crônica, levando em conta a diversidade de letramentos. A análise de dados foi construída através da aplicação de uma entrevista gravada sobre o uso da ferramenta Google Drive na produção textual crônica, estudada pelos alunos. A partir da análise de dados constatou-se que a metodologia utilizada foi vista de forma positiva pelos estudantes, pois salientaram que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação fomentou as aulas de produção textual de forma colaborativa, favorecendo a aprendizagem de modo descontraído. A pesquisadora percebeu mais envolvimento, participação e interação dos estudantes.

Palavras-chave: Crônica. Tecnologia. Google Drive. Letramento.

ABSTRACT

The current work presents results of the application of a research project of qualitative approach carried out with a class of 10 students of the 2nd year of Highschool of a public school located in Cerro Grande, RS, in the discipline of Portuguese Language. The research aims to address the importance of the shared production of textual genres in school, based on the chronic genre, taking into account the diversity of literacy. The data analysis was constructed through the application of a recorded interview about the use of the Google Drive tool in the chronic textual production studied by the students. From the data analysis it was found that the methodology used was seen positively by the students, due to stressed that the use of Information and Communication Technologies fostered production classes in a collaborative way, favoring learning. The researcher perceived more students' involvement, participation and collaboration .

Keywords: Chronic. Technology. Google Drive. Literacy.

¹ Graduada em Letras, Licenciatura Plena; Estudante do curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (UFSM).

² Doutora em Letras; Professora orientadora (UFSM).

INTRODUÇÃO

O processo de produção textual não é julgado pelos estudantes como uma tarefa fácil, e a escola tem como missão levá-los a desempenhar bem essa função. Além disso, enfatizar o ensino da escrita e a diversidade de gêneros são pontos importantes para o desenvolvimento do estudante como produtor de textos de qualidade. A preocupação em escrever bem é um fato que está presente na vida dos estudantes do Ensino Médio, e possibilitar aos estudantes produzir de forma compartilhada, utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (doravante TIC), pode ser uma boa oportunidade de proporcionar a experiência de letramento.

Wachowicz (2012, p. 25) argumenta que o “letramento é um conceito suficientemente abrangente para abarcar todas e variadas experiências textuais da cultura letrada em nossa sociedade”. Para o autor, o letramento possibilita ao indivíduo ter chances de ascender socialmente. Dessa forma, oportunizar novas experiências textuais das mais variadas formas é inserir os estudantes em uma sociedade cultural letrada, pois saber escrever e incluir significados é uma forma de se sobressair na sociedade atual.

Assim, sabemos que o processo de comunicação só é possível por meio de algum gênero textual. Diante disso, o presente trabalho, denominado “Gênero Crônica: a importância da produção textual compartilhada aliada às TICs”, foi elaborado a partir do problema de estudo: Como a produção textual compartilhada pode ser intensificada aliada aos suportes textuais *online*?

A pesquisa tem como objetivo abordar a importância da produção compartilhada de gêneros textuais na escola, a partir do gênero crônica, bem como determinar as suas características e suas funcionalidades. Busca-se desenvolver competências de leitura e produção de textos a partir do estudo de aspectos fundamentais que constituem o gênero em estudo, proporcionando ao aluno a reflexão sobre seu próprio trabalho, exercitando atividades de análise, crítica e reelaboração.

O trabalho tem relevância visto que a prática da escrita é considerada como uma das mais difíceis de se executar. Conforme afirma Riolfi (2014 et al, p. 139), desenvolver o trabalho de ensino da escrita na escola é uma tarefa difícil porque exige acompanhar cada aluno de muito perto. A produção de um texto demanda exercício deliberado, planejado e repensado com a linguagem.

Considerando o objetivo acima exposto, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois pretende analisar e relatar como ocorre o processo de produção e escrita compartilhada. A pesquisa foi aplicada em uma turma do 2º ano do Ensino Médio, com estudantes entre 15 e 17

anos que possuem conhecimento na área da informática. A ferramenta utilizada para a aplicação da pesquisa foi o *Google Drive*. Os estudantes formaram duplas para produzir uma crônica compartilhada utilizando a ferramenta.

O presente trabalho estuda formas diversificadas de trabalhar a produção textual que não sejam as tradicionais, busca alternativas e métodos educacionais capazes de tornar a prática da escrita um ato agradável e prazeroso, aliando seus conhecimentos às tecnologias, provocando o estudante a ser autônomo na construção de sua aprendizagem.

A subdivisão do artigo compreenderá três seções. A primeira irá abordar “ Novos desafios da educação”: um breve relato sobre o painel da educação nos dias atuais. Na segunda seção, “Letramento em aulas de Língua Portuguesa”, será descrito como ocorre o processo de apropriação da escrita no Ensino de Língua Portuguesa. Na terceira e última seção, “Gêneros e produção textual”, tratará da diversidade de gêneros, bem como a produção e circulação dos textos. Na sequência, serão relatados os aspectos metodológicos, a análise de dados e a conclusão.

1 OS NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

As transformações na sociedade ocorrem diariamente e com elas a educação tende a se transformar também, pois a escola, como espaço de formação, anda em constante evolução para dar conta dessas mudanças. Os novos meios de comunicação demandam novas metodologias de ensino, as quais contemplem a inserção da tecnológica no ensino, sanando os anseios dos estudantes em aliar a aprendizagem às novas ferramentas tecnológicas, usadas em seu próprio benefício, favorecendo o ensino e a aprendizagem.

O processo de formação é que vai produzir seres conscientes da importância dos meios de comunicação e como usá-los em benefício próprio e não cair na armadilha de ser usado por esse meio. Amora (2011, p.27 apud Freire, Wendel et al, 2011) discute que as mudanças sociais demandam de uma metodologia que contemple os meios de comunicação e que estes sejam trabalhados de forma consciente pelo estudante.

Segundo Amora:

Talvez a única, para uma profunda transformação na produção dos meios de comunicação de massa que temos nos dias de hoje é a escola. É no processo de formação que a escola deve assumir como motor do conjunto indivíduo-família-sociedade, que está a real chance de produzirmos pessoas conscientes da importância dos meios de comunicação, de como usá-los em benefício delas e de como não se deixar usar por estes veículos quando isso lhes for nocivo. Formar alunos conhecedores dos meios de comunicação a ponto de poder interferir nos produtos oferecidos pelos

veículos é um objetivo que devemos perseguir diariamente no processo escolar. E, ainda, formar cidadãos que possam criar seus próprios veículos dentro dos meios de comunicação existentes é essencial para a evolução da sociedade como um todo. (AMORA, 2011, p.27 apud FREIRE, WENDEL et al, 2011)

Formar cidadãos conhecedores dos meios de comunicação, com autonomia para discernir o que lhe é proveitoso ou não é uma demanda da sociedade atual. A escola como formadora deve possibilitar aos estudantes utilizarem as ferramentas tecnológicas extraindo aquilo que lhes é proveitoso. Em relação à aprendizagem, a escola, de acordo com Freire:

não transfere conhecimento, mas cria possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. A construção da aprendizagem é um processo que envolve tempo e comprometimento, tanto do docente, quanto do discente, pois esse processo vai sendo construído ao longo do tempo, e cada estudante tem seu ritmo. O professor é quem cria as possibilidades, porém o estudante deve se reconhecer como construtor de sua própria aprendizagem (FREIRE, 1996, p. 47).

Ensinar a aprender é criar possibilidades, não é apenas mostrar o caminho, mas orientar para que o aluno desenvolva um olhar crítico e autônomo. O papel da escola não é apenas “transmitir conteúdos”, mas sim “ensinar a aprender”. A intervenção do professor é realizada no sentido de orientar seu desenvolvimento. A construção do conhecimento se dá através da interação mediada feita por outros sujeitos. Nesse contexto, o avanço tecnológico nos deparou com novas formas de aprender e ensinar. Assim, compete às escolas e aos profissionais da área usufruírem desses avanços tecnológicos, objetivando a melhora do ensino, conforme coloca Alves e Vieira:

os usos das mídias têm interferido a forma de ensinar nossos estudantes da atualidade. Esse fato já ocorre há algum tempo. Seu uso pode ser positivo em sala de aula se usado como uma ferramenta aliada à educação, podendo gerar nos estudantes uma nova forma de socializar-se e aprender (ALVES; VIEIRA, 2015, p. 10).

A inserção das mídias na educação é um assunto que desacomoda, tanto os discentes como os docentes, pois nem sempre a aula programada sai como planejou-se, depende de fatores que não estão ao alcance do professor, muitas vezes, como o bom funcionamento do laboratório e uma internet de qualidade.

Conforme Antônio:

[...] sempre foi muito a falta de recursos tecnológicos nas escolas, principalmente nas escolas públicas. Com o telefone celular passamos a ter muitos desses recursos disponíveis não apenas pela escola, mas também pelos alunos! (ANTONIO, 2010, s. p.)

Os estudantes da atualidade têm uma relação muito forte com as tecnologias. Ainda que

a escola não esteja totalmente preparada para trabalhar com tal ferramenta, a escola não deve, como espaço de formação e informação, deixar de explorar tais ferramentas a favor do processo de ensino. É preciso usar a tecnologia em prol do ensino de forma produtiva, despertando habilidades diferenciadas que possibilitem o crescimento e o desenvolvimento intelectual dos estudantes, essencial para vivenciar práticas do mundo atual.

Monte-Mór (2007, apud PINTO; FISCHER, 2014, p. 21) argumenta que é necessário “saber construir conhecimentos que deem conta de o novo fazer, na inexistência de conhecimentos disponíveis a respeito desse novo fazer.” Segundo ela, uma das dificuldades dos professores é o medo do novo e a mudança de rotina na zona de conforto dos envolvidos em planejar aulas que contemple o uso das tecnologias, porém impedir seu uso ou ficar alheio a ele é andar contra a correnteza. Segundo Kerin:

utilização de diversos recursos tecnológicos, os quais possibilitam trabalhar com multiletramentos – visual, digital, sonoro – e inserir os estudantes dentro da cultura digital, em que a imagem e a tela substituem a impressão e a página como formas dominantes de comunicação. (KERIN, 2010, p. 132 apud PINTO, FISCHER, 2014)

Segundo as ideias de Kerin, a tecnologia não está totalmente dominada, mas é um desafio que certamente será superado, devido a sua grande demanda. A tecnologia se transforma a cada dia tão rapidamente, que muitas vezes não conseguimos acompanhar tais mudanças. Assim, aos poucos ela se aproxima e desafia os sujeitos para novos desafios que requerem novas metodologias, as quais despertem nos estudantes o prazer pela leitura. As aulas de língua portuguesa são essenciais para fazer essa ponte, atraindo os estudantes para novas experiências de leituras. Assim, na próxima seção, será discutido sobre o conceito de letramento e sua importância para as aulas de Língua Portuguesa.

2 LETRAMENTO E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Letramento é um conceito que se expande a cada espaço de tempo, trazendo novos métodos e novas formas de ler, pensar e aprender, dando significado a essa nova aprendizagem. O contato com a leitura acontece desde muito cedo; embora muitas vezes esse fato passe despercebido, ele pode acontecer através de gestos, imagens e emoções. A partir desse momento pode-se dizer que o indivíduo já está inserido no processo do letramento.

Soares (2000, apud ROJO 2012) define o letramento como um estado onde as pessoas não apenas sabem ler, mas escrever, além de cultivar as práticas sociais que se utilizam da escrita. O letramento tem como objeto de reflexão, de ensino ou de aprendizagem os aspectos

sociais da língua escrita. Assumir como objetivo o letramento no contexto do ciclo escolar, implica adotar uma concepção social da escrita.

Rojo (2012) salienta que a presença das novas ferramentas digitais cria novas possibilidades de expressão, como também de comunicação e cada vez mais elas fazem parte do nosso cotidiano, assim como a tecnologia, a escrita também deve ser adquirida.

As tecnologias digitais estão introduzindo novos meios de comunicação, utilizando sons, imagens, animações, exigindo o desenvolvimento de distintas habilidades, criando uma nova área de estudos relacionada com as novas tecnologias, e em consequência disso novas formas de letramentos, nomeadas como “letramentos digitais”.

Alguns estudiosos abordam em suas bibliografias o assunto em questão, dentre eles, destacam-se Soares (2002, 2006) e Kleiman (2007, 2008). Esses autores nos dão informações importantes sobre letramento, levando em conta a evolução tecnológica da atualidade; uma adaptação à nova realidade se torna necessária para termos uma visão mais ampla no assunto. Para isso Soares (2002, apud MOREIRA 2012) ressalta que o letramento digital é usado para referir-se à questão da prática de leitura e escrita possibilitada pelo computador e pela internet.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Soares (2002, apud MOREIRA 2012) apresenta uma nova visão no conceito de letramento, bem como a confrontação de tecnologias digitais de leitura e de escrita com tecnologias tipográficas, salientando que cada uma tem seu espaço e um efeito na sociedade, resultando em conceitos diferentes de letramento. Já Kleiman (2008, apud MOREIRA, 2012) considera o letramento como uma prática de leitura e escrita. No entanto, a autora afirma que essa prática:

não envolve necessariamente as atividades específicas de ler ou escrever. Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos. (KLEIMAN, 2008, apud MOREIRA, 2012, p.19).

Fica claro que o letramento tem relação com o uso que o indivíduo faz da sua alfabetização, para aprender a manusear a tecnologia e fazer uso aproveitável dela. Podemos dizer que a pessoa é um letrado digital, pois sabe usar a tecnologia para suas próprias necessidades. Sendo assim, para Rojo (2012), as novas práticas sociais de escrita e leitura são cada vez mais comuns em nosso meio e requerem da escola e dos professores trabalhos focados nessa realidade. Ocorre que, se há essa mudança nas tecnologias e nos textos contemporâneos, deve haver também uma mudança na maneira como a escola aborda os letramentos requeridos por essas mudanças.

As aulas de língua portuguesa têm perante esse vasto leque de possibilidade a oportunidade de expandir seu currículo de atuação envolvendo os letramentos digitais. Segundo Rojo (2012, p. 100), “é de fundamental importância que a escola se torne uma agência de democratização dos letramentos”. Para isso é preciso levar em consideração algumas particularidades o objetivo de cada esfera de comunicação, definidas por Bakhtin (2003, apud ROJO 2012) como, estrutura composicional, estilo e conteúdo temático, considerados importantes para produção de sentidos, especificamente em ambientes virtuais, que podem fazer parte da rotina dos estudantes, que por vezes convertem esses ambientes em suas moradas. Conforme GNL:

É na escola que os sujeitos têm a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, rompendo as barreiras impostas pelas diferenças e pela rapidez com que as mudanças se processam. Essa ampliação das práticas de letramentos proporcionada pela escola deve partir do que as escolas já realizaram, ampliando suas práticas para a realização de projetos que considerem, então, as três dimensões apresentadas acima: do trabalho, da cidadania e da vida pessoal. (GNL, 2006 [1996] apud ROJO, 2012, p.100-101).

Aproximar o estudante dos gêneros textuais que podem fazer parte do seu dia a dia é um papel importante da escola, pois além de leitores, esses estudantes podem se tornar também escritores. Integrar o estudante nesse universo repleto de textos diferenciados amplia sua possibilidade de promover significações, cada nova modalidade possibilita um universo vasto de significados possíveis. O letramento pode ocorrer em vários espaços que não a escola. Pode ser no âmbito familiar, na religião, no clube, sendo que alguns servem como base para a continuidade no espaço escolar. A experiência de novas práticas de letramento é que vai oportunizar o contato do estudante com os mais variados gêneros, incentivando os mesmos adquirirem hábitos e gosto em produzir textos, conforme será explicitado na próxima seção.

3 GÊNERO E PRODUÇÃO TEXTUAL

O estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, na qual os estudantes podem desenvolver habilidades de leitura e escrita. Entretanto, não somente isso, a partir dessas construir significados, denominado “letramento”, utilizando diferenciadas experiências textuais, com atenção especial para a área das linguagens e para as atividades culturais e sociais. Marcuschi (2005, p.19) aponta os gêneros textuais como “entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa”. Sendo assim, os gêneros aparecem como meios da comunicação, atendendo a necessidades dialógicas

do ser humano, adaptados perante intervenção do contexto histórico e social dos muitos campos da intervenção humana. Assim, nota-se que os gêneros são ecléticos e podem ir mudando com o tempo, podem surgir e desaparecer, modificar-se de um espaço para outro.

A inovação tecnológica, por exemplo, trouxe consigo uma grande diversidade de gêneros, os quais contemplam diversas situações do discurso. Os gêneros textuais dão imensas possibilidades de opções, variam de uma simples conversa informal até situações mais elaboradas. Conhecer essa vasta diversidade é indiscutível e indispensável, o trabalho com o gênero passa a ser um elemento-chave para trabalhar o texto em sala de aula, além de permitir que o indivíduo se relacione com o meio. Em outras palavras, os ouvintes de uma língua utilizam os gêneros criados por uma sociedade de forma consciente ou inconsciente para produzir significados.

Para Marcuschi (2008), os gêneros são modelos correspondentes a formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem. Levando isso em consideração, é preciso ter uma noção clara de como se estabelecem os gêneros textuais, já que refletem na forma de organização da sociedade em que atuam. Ainda conforme Marcuschi (2008), os gêneros textuais são poderosos instrumentos para organizar e desenvolver tanto formas textuais, como processos de produção e compreensão.

O estudo dos gêneros textuais na língua portuguesa se faz necessário de maneira que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apontam que seu ensino seja contemplado, não somente pelo fato de serem relevantes, mas sim pela grande diversidade de gêneros e distinção de formas. A interpretação oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a variados gêneros, desenvolvendo inúmeras capacidades que devem ser contempladas nas diferentes situações de ensino. É preciso abandonar a ideia que existe um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social (BRASIL, 1998). Quanto a isso, Marcuschi (2008) sugere que, se os gêneros textuais são discursos utilizados em uma sociedade, são também indispensáveis em qualquer ato de comunicação, seja falado ou escrito. Indo ao encontro do que diz o autor, o texto é o principal elemento para a comunicação acontecer. No dia a dia usamos quase que sem perceber os gêneros, pois toda comunicação depende dele. Segundo Marcuschi:

toda a postura teórica aqui desenvolvida insere-se nos quadros da hipótese sócio interativa da língua. É neste contexto que os gêneros textuais se constituem como ações sócio discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo. (MARCUSCHI, 2005, p. 22).

Ainda Marcuschi (2008) discute que um gênero seria uma noção cotidiana usada pelo falante que se apoia em características gerais e situações rotineiras para identificá-lo. Tudo indica que existe um saber social comum pelo qual os falantes se orientam em suas decisões acerca do gênero de texto que estão produzindo ou devem produzir em cada contexto comunicativo. Esses gêneros não surgem naturalmente, mas se constroem na interação comunicativa e são fenômenos sociointerativos. À escola cabe aproveitar esse conhecimento intuitivo, sistematizar e tornar consciente o uso dos diferentes gêneros textuais com os quais convivemos nos diversos níveis das nossas práticas sociais. A sala de aula é um espaço privilegiado para a tomada de consciência, os diferentes usos que fazemos da língua materna realizam gêneros. Como já foi dito anteriormente, os gêneros textuais compõem uma lista significativa. É, portanto, uma questão bastante delicada decidir quais deles colocar no currículo escolar, pois fica difícil contemplar todos, o que se pode fazer é trabalhar os mais utilizados pelos estudantes, que atendam às necessidades deles perante a sociedade.

De acordo com Marcuschi (2008), não existe gêneros ideais para o ensino. Pode-se, entretanto, trabalhar de forma crescente, levando em conta o grau de dificuldade dos estudantes, partindo do mais simples para o mais complexo. O autor também faz questão de salientar sua preocupação em que sejam escolhidos gêneros voltados para a interpretação e produção, de forma cautelosa, levando em conta que são atividades que exigem habilidades diferenciadas. A escrita visa promover habilidades distintas, tanto orais, como escritas ou, até mesmo gráficas. Podem-se citar algumas literaturas que se apoiaram em novas estratégias de ensino para produzir o desenvolvimento e a habilidade da escrita de diversos gêneros, utilizando a ferramenta Google, como Santiago e Santos (2014), Santos e Coelho (2014) e Morais (2013).

Santiago e Santos (2014) utilizaram o *Google Drive* com uma turma de graduandos em engenharia, visando promover o desenvolvimento de habilidades escritas, oral e gráfica, na disciplina de inglês instrumental. O resultado da análise deveria servir como evidência para a elaboração de um texto descrevendo a pesquisa e os resultados obtidos. O texto deveria ser escrito em inglês, de forma colaborativa, utilizando a ferramenta *Google Drive*. Além do texto, os alunos fizeram *Slides* sobre o resultado da pesquisa. Com o uso do *Google Drive* os acadêmicos desenvolveram habilidades de navegação e produção textual, competências em língua inglesa, trabalhos colaborativos explorando as funcionalidades do aplicativo, bem como o letramento digital.

Santos e Coelho (2014) experimentaram a ferramenta do *Google Drive* com uma turma de pós-graduação, com a intenção de aproveitar as facilidades que a ferramenta *Google* oferece no processo de ensino aprendizagem, de forma individual e coletiva, possibilitando a interação.

Com o uso da ferramenta *Google* os alunos do curso de pós-graduação perceberam a importância da colaboração e da inteligência coletiva na aprendizagem. Perceberam que a construção do conhecimento não está mais sozinha.

Diante da pesquisa realizada, ficou comprovado que muitos indivíduos ainda desconhecem a maioria dos aplicativos e ferramentas. Constatou-se, por fim, que algumas ferramentas são pouco utilizadas no meio acadêmico, talvez por falta de divulgação, bem como o papel que podem exercer na educação, como facilitadora no processo de ensino individual e colaborativo.

Morais (2013) aplicou o estudo com a ferramenta do *Google Drive* enquanto instrumento pedagógico, levando em conta o desenvolvimento da escrita no contexto educativo. A pesquisa foi feita nas aulas de língua portuguesa com uma turma de 24 alunos. Os alunos deveriam redigir um texto individual e compartilhar o texto com o par e com a professora. Os alunos teriam que apontar sugestões para o aperfeiçoamento do texto dos colegas, utilizando a caixa de texto. O responsável pelo texto teria que retornar fazendo uma nova revisão, utilizando e comentando as sugestões recebidas dos colegas. Notou-se uma melhora significativa nas versões finais dos textos, quanto à pontuação, sintaxe e aperfeiçoamento relevante na escrita. As sugestões contribuíram significativamente para o aperfeiçoamento dos textos.

Ao término da revisão teórica da literatura, passa-se, na próxima seção, aos aspectos metodológicos da pesquisa.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Na presente pesquisa, do tipo descritiva, foi adotada a abordagem qualitativa pela qual se buscaram interpretar e discutir os dados obtidos a partir de uma entrevista estruturada.

Segundo Silva:

a abordagem de natureza qualitativa surgiu da inquietação de cientistas que queriam alcançar a compreensão do homem como sujeito social e contextualizado numa sociedade com história, valores, significados e intenções que constroem a subjetividade dos atos humanos. (SILVA, 1998, P. 159 apud SILVA, G., 2010, p. 6):

Para atingir ao objetivo proposto, buscou-se proporcionar aos estudantes do 2º Ano do Ensino Médio a habilidade da produção compartilhada do gênero crônica, visando desenvolver maior interação entre os estudantes, além da competência da escrita. Esta, por sua vez, foi estimulada com a utilização de uma ferramenta do *Google* - *Google Drive* - que auxiliou no desenvolvimento do letramento digital dos estudantes. Sendo assim, o estudante, inserido em um contexto globalizado e digital, pode sentir-se parte da sociedade, já que uma das formas de

conquistar a autonomia é reconhecendo-se como sujeito no processo de aprendizagem.

4.1 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida com 10 alunos do 2º Ano do Ensino Médio diurno, de escola pública, situada no município de Cerro Grande no estado do Rio Grande do Sul, durante o primeiro semestre letivo de 2017, nos meses de abril e maio. A pesquisa não foi submetida ao comitê de ética, devida a isso os estudantes, ou responsáveis, no caso de menores de idade, assinaram os termos de aceite (Anexo A). A professora, no momento pesquisadora, detinha regência de classe com a referida turma, 3 aulas semanais de 45 minutos cada, na disciplina de Língua Portuguesa. A turma já possuía conhecimentos das ferramentas tecnológicas, em especial o *Google Drive*, devido a cursarem o Técnico em Informática. Os indivíduos da pesquisa foram escolhidos pelo fato de a professora ter mais contato durante a semana com esses alunos e por serem assíduos, assim como já possuírem conta no *Google*.

O desenvolvimento desta pesquisa ocorreu mediante um levantamento bibliográfico. A coleta do dado foi uma entrevista realizada ao final do estudo, e será tratada na seção 4.3. Os alunos participantes, por questões éticas e de sigilo, tiveram suas identidades ocultas e foram identificados como Dupla 1, Dupla 2 e assim consecutivamente.

4.2 *GOOGLE DRIVE* E O LETRAMENTO

A abordagem do conteúdo se deu através do estudo do gênero “Crônica”, na qual foram analisadas e identificadas as características textuais da crônica em um texto impresso (Anexo B). Após foi aberta discussão com os estudantes. A professora fez algumas considerações importantes em relação ao gênero estudado, salientando serem textos curtos baseados em situações cotidianas.

Após os alunos terem conhecido as características da crônica, a professora formou grupos para a elaboração textual. Os estudantes foram para o laboratório de informática da escola. Cada aluno utilizou um computador, usando a conta do *Google Drive* compartilhado com o colega da dupla, assim como com a professora. Os alunos poderiam se comunicar através do texto que estava sendo construído. A professora acompanhava em tempo real as produções, fornecendo dicas e ideias para o melhoramento dos textos. A construção do texto na ferramenta *Google Drive* utilizou duas aulas de 45 minutos cada.

Para a avaliação do conteúdo considerou-se todos os aspectos da construção textual, ou seja, a

interação entre a dupla de estudante e com a professora, as considerações de escrita do gênero e aspectos gramaticais no geral. Ao final, deveriam entregar o texto escrito, impresso e socializar com a turma, sendo que uma dupla lia o texto de outra dupla.

4.3 A COLETA DOS DADOS

Para avaliar a metodologia, a pesquisadora realizou uma entrevista estruturada que foi gravada com cada dupla, fazendo 5 perguntas. Essas perguntas foram gravadas em áudio e serão transcritas no próximo capítulo. As questões da entrevista encontram-se listadas abaixo:

1. Como a dupla foi formada: por afinidade ou aleatoriamente?
2. Como vocês escolheram o título do texto: um escolheu e o outro aceitou ou foi de forma democrática?
3. O que acharam da experiência de escrever utilizando o *Google Drive*?
4. Se vocês pudessem escolher entre o método tradicional de escrita e a escrita colaborativa usando a ferramenta do *Google Drive*, qual vocês escolheriam? Por quê?
5. A dupla teve um bom relacionamento durante a construção do texto, sem divergências?

Além das respostas das entrevistas, a pesquisadora atuou como participante da pesquisa, já que, enquanto professora regente da turma, observou e orientou o andamento das atividades. Nesse sentido, durante as aulas, a pesquisadora fez anotações que também serviram como dados para a pesquisa.

5. AVALIAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados apoiou-se na entrevista realizada com as duplas ao final do desenvolvimento da pesquisa. As percepções dos alunos serão discutidas na sequência desta seção, baseadas nas respostas obtidas na entrevista.

Inicialmente foram questionados: “Como a dupla foi formada: por afinidade ou aleatoriamente? ”. Todos responderam que a escolha foi por afinidade e convívio, pois a harmonia entre a dupla faz com que o trabalho se desenvolvesse melhor.

A segunda questão indagou sobre a escolha do título para o texto que construíram juntos: “Como vocês escolheram o título do texto: um escolheu e o outro aceitou ou foi de forma democrática? ” A Dupla 1 respondeu que um dos colegas se encarregou de dar o título para a

crônica, e a Dupla 2 disse que chegaram juntos a uma conclusão para o título a partir da sugestão de cada um. As demais duplas disseram que a escolha foi de forma conjunta.

Em um próximo questionamento, “O que acharam da experiência de escrever utilizando o *Google Drive*? ”, os alunos responderam que acharam essa abordagem diferente e interessante, assim como prático e divertido.

Quanto à questão sobre o método tradicional de escrita e a escrita colaborativa usando a ferramenta do *Google Drive*, todos responderam que preferem a forma colaborativa devido a troca de informações ser em tempo real.

A última questão indagou se a dupla teve um bom relacionamento durante a construção do texto, sem divergências. Das cinco duplas 4 alegaram ter construído o texto sem qualquer atrito. Somente uma dupla teve problemas para construir o texto devido a divergências de ideias. Por fim, essa dupla teve que se separar e cada um elaborou seu texto individualmente.

A constatação das perguntas da entrevista deixou os estudantes motivados a produzirem novos textos e a explorarem novas ferramentas. Os alunos foram desafiados ao novo, instigados a desvendar novas ferramentas oferecidas pela tecnologia que possibilitam a interação entre eles e os meios tecnológicos. O método foi bem aceito pelos estudantes, ressaltaram os benefícios de trabalhar de forma colaborativa, experiência nunca trabalhada antes na produção textual. A escrita, segundo eles, ocorreu de forma dinâmica e divertida, já que um corrigia as inadequações linguísticas do outro em tempo real. A cumplicidade de ideias, os ajustes de forma rápida e prática foram vistos como uma experiência ímpar. Outro ponto abordado pelos estudantes é que a ideia, tão cedo surja, logo é escrita na tela, devido a produção ocorrer no momento exato e de forma simultânea entre a dupla.

Observando o trabalho da construção colaborativa da crônica, percebeu-se uma maior concentração em comparação com a elaboração de texto pelo método tradicional. Os estudantes aguçaram habilidades da escrita digital e ao mesmo tempo a interação com o colega da dupla em tempo real, já que um ia colaborando e reescrevendo o que pensava não estar bom. O diálogo ocorreu através de marcações pela ferramenta “adicionar comentário”, assim, discutiam sobre as mudanças e alteravam no texto. (Anexo C)

Conforme Souza e Kubo:

Ao ler o texto produzido pelo aluno, o professor procede à correção/revisão com vistas à produção da segunda versão aperfeiçoada. Além do professor, outros alunos também, no ambiente de escrita colaborativa, podem contribuir com comentários e sugestões (SOUZA; KUBO, 2016, p. 58)

Existe uma grande importância de levar em conta a reescrita e a crítica do colega, pois a partir daí pode ocorrer a preocupação e o despertar do querer escrever melhor. A construção do conhecimento não acontece sozinha. Sendo assim, a professora mediou essa transformação, tendo como resultado a aprendizagem de forma colaborativa e o desenvolvimento de habilidade de letramento digital. O letramento digital, segundo Coscarelli (1998, 2010), Dias e Novais (2009), Menezes (2008), Ribeiro (2005), Shelly, Gunther e Gunther (2007), Tavares (2011) e Zumpano (2005), ao mesmo tempo em que incorpora competências de leitura e escrita de textos impressos, demanda novas habilidades próprias do ambiente em que ocorre.

Villela e Santos (2014) relatam que o *Google Drive* é um ambiente que cria um novo espaço de leitura e escrita que se relaciona com o próprio sistema gráfico e com os gêneros que viabiliza por meio das funções sociais da língua, ou seja, uma história contada, uma discussão, resultado de uma pesquisa dentre outros gêneros, e que influencia as relações entre escritor, leitor e texto (SOARES, 2002 apud, SANTIAGO E SANTOS, 2014). Como novo espaço de leitura e escrita, o ambiente digital investigado demanda novas práticas de letramento que envolvem concepções próprias de língua e de aprendizagem.

Conforme Souza e Kubo:

A escrita colaborativa pode ser definida como um processo no qual os autores com diferentes habilidades e responsabilidades interagem durante a elaboração de um documento. [...]. A elaboração de um texto de forma coletiva é um processo que exige criar ideias, confrontá-las com os outros e entrar muitas vezes em negociações para chegar a um consenso comum. Assim sendo, a escrita colaborativa permite o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. (SOUZA; CUBO, 2016, p. 58 apud BARROSO; COUTINHO, 2009, p. 14)

A interação dos envolvidos na elaboração de um texto colaborativo ativa novas habilidades que muitas vezes nem os envolvidos sabiam que tinham, como a argumentação no momento de convencer o outro a mudar algo que não lhe agrada, instigando a criticidade e a participação do estudante como sujeito.

Monte-Mór (2007, apud PINTO; FISCHER 2014, p. 21) argumentam que é necessário “saber construir conhecimentos que deem conta de o novo fazer, na inexistência de conhecimentos disponíveis a respeito desse novo fazer”. O mundo anda em constante evolução, em todas as esferas, na social, educacional e tecnológica. Assim, pode-se dizer que vivemos na sociedade do conhecimento, aprendemos coisas novas a todo instante e momento. Essas mudanças requerem novos sujeitos na sociedade, indivíduos críticos, autônomos, criativos e principalmente reflexivos, agentes transformadores, atuantes no meio sociocultural e que proporcionam novos significados na sociedade em que atuam.

Portanto, os estudantes, além de terem gostado desse novo método utilizado nas aulas de produção textual, aprenderam a produzir textos do gênero crônica com qualidade, conforme podem ser verificados nos anexos D e E.

CONCLUSÃO

A utilização do *Google Drive* na produção textual foi um método novo nas aulas de língua portuguesa, porém não para os estudantes, que já utilizavam em outras disciplinas. O *Google* dispõe de uma variedade de ferramentas e aplicativos que colaboram de forma dinâmica para o ensino. A atividade de escrita colaborativa com o *Google Drive* contemplou uma necessidade dos estudantes em utilizar a tecnologia e produzir seus textos em conjunto, de forma descontraída, melhorando as relações afetivas dos alunos. A proposta de produção compartilhada nos fez perceber que o professor pode adotar métodos que contemplem as diversidades da atualidade, novas formas de letramento, assim, renovando seu repertório, que na visão dos estudantes são melhores que os tradicionais.

A inserção das tecnologias já está permeando o meio escolar, então, cabe aos docentes tirarem proveito delas para enriquecer as aulas. A crônica, por ser um texto curto e de linguagem simples, aproxima-se mais facilmente dos estudantes, tornando seu estudo agradável, ainda mais que permite usar da criatividade, obtendo fatos vivenciados, chegando mais próximo do cotidiano. O trabalho com a crônica compartilha pode contribuir de maneira significativa para o ensino de língua portuguesa aliada às TICS.

A busca de novos caminhos para desenvolver o prazer da leitura e da escrita cabe a todos nós. Além disso, criar possibilidades para o aluno escrever é essencial para a formação e desenvolvimento cognitivo do indivíduo. O trabalho de produção textual baseado no gênero crônica, utilizando a ferramenta *Google Drive*, contribui para o melhoramento da atuação social do indivíduo, agindo no seu desenvolvimento pessoal perante a compreensão de textos como eventos comunicativos. Esse processo enriquece as relações sociais dos envolvidos, a interatividade fica evidente, assim como um melhor convívio entre professor, aluno e entre os próprios alunos, ao tratarem da elaboração do texto, apresentando sugestões, dúvidas e o consenso a que chegam na finalização da produção.

Além dos estudantes terem gostado desse novo método, utilizado nas aulas de produção textual, aprenderam produzir do gênero crônica com qualidade. O estudo foi uma experiência considerada positiva tanto pela pesquisadora quanto pelos estudantes. Assim, o incentivo em dar continuidade ao trabalho de produção textual, utilizando a ferramenta *Google Drive*, ficou

evidente e abriu caminhos para novas possibilidades: a de explorar outros gêneros, pois se trata de uma experiência de grande relevância.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, J. C. Uso pedagógico do telefone móvel (Celular), **Professor Digital**. SBO, 13 jan. 2010. Disponível em: <<https://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefone-movel-celular/>>. Acesso em: 28 de março de 2017.

BAURRE, Maria Luiza M; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto; ROVAI, Célia Fagundes. **Gêneros do discurso na escola: rediscutindo princípios e práticas**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, 1997.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

DIAS, Laice Raquel. **Gêneros textuais para a produção de textos escritos no livro didático**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.

ENTREPORTES, Rosalice Aparecida. **A Crônica numa abordagem multimodal**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. Belo Horizonte, 2015. 171 f., enc.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Wendel; AMORA, Dimmi (Org.) et. al. **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. 132p.

LIMA, Sandra Araujo. **O gênero textual crônica nas práticas escolares da leitura e da escrita**. V EPEAL. Pesquisa em educação: Desenvolvimento, ética e responsabilidade social. ISSN 1981-3031.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MIGUEL, Ely Alves; PETRONI, Maria Rosa. **A Importância da leitura para os sujeitos das escolas juara**. V siget, Simpósio Internacional de estudos dos gêneros textuais, agosto de 2009, Caxias do Sul- RS- Brasil-ISSN 1808- 7655.

MORAIS, Helena Maria Coimbra. **De que forma o Google Drive potencia o desenvolvimento da escrita**. Relatório de Mestrado em Ensino de Português e de Francês no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Apresentado à Faculdade de Letras da

Universidade de Coimbra, 2013.

MOREIRA, Carla. **Letramento digital: do conceito à prática**. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.

PASSARELLI, lílian Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. 1. ed. São Paulo: Telos, 2012.

PINTO, Cândida Martins, FISCHER Adriana. **O discurso sobre leitura e escrita de um estudante EaD em formação**. Calidoscópico Vol. 12, n. 1, p. 15-23, jan/abr 2014 © 2014 by Unisinos - doi: 10.4013/cld.2014.121.02.

RIBAS, Maria Cristina Cardoso; DOMÁS, Milena Salles Marques; PESSANHA, Ketiley da Silva. **A Crônica em sala de aula: trabalhando com um gênero**. SOLETRAS, Ano IX, Nº 18. São Gonçalo: UERJ, 2009.

RIOLFI, Claudia...[et. al.] **Ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTIAGO, Maria Elizabete Villela; SANTOS, Renata dos. **Google Drive como ferramenta de produção de textos em aulas de inglês instrumental**. Revista Intercâmbio, v. XXIX: 83-107, 2014. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN.

SANTOS, Clóvis Roberto dos...[et. al.] **Avaliação Educacional: um olhar reflexivo sobre a sua prática**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

SANTOS, Francinaldo Aprígio. **Uma proposta de leitura com o gênero textual crônica no ensino de língua portuguesa**. Dissertação apresentada ao mestrado profissional em letras em rede nacional- profletras. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos- RN. 2016.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro; COELHO, Odete Máya Mesquita; SANTOS, Santos. **Utilização das ferramentas google pelos alunos do centro de ciências sociais aplicadas da UFPB**. MPMGOA, João Pessoa, v.3, n.1, p. 87-108, 2014.

SILVA, Gisele Cristina Resende Fernandes. **O método científico na psicologia: abordagem qualitativa e quantitativa**. Psicologia. com. pt. o portal dos psicólogos, 2010.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

SOUZA, Cláudia Mara; KUBO, Aurélio Takao Vieira. **Escrita colaborativa no Google Drive**. Análise das interações on line entre professor e aluno em busca da coerência argumentativa. RevLet – Revista Virtual de Letras, v. 08, nº 01, 2016. p. 53-75.

VERONEZ, Helânia Thomazine Porto. **Gêneros textuais como instrumento para o estudo da língua no curso de pedagogia do programa plataforma freire do dedc-x**. Revista

NupeX em Educação – Teixeira de Freitas, v. 1, n. 1, julho/dezembro de 2014.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

ANEXOS

ANEXO A - Termos de aceite e de consentimento

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA ADOLESCENTE (MENORES DE 18 ANOS)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa que se intitula: “Gênero Crônica: A importância da produção textual compartilhada aliada às tics.

A pesquisa será realizada na disciplina de Língua portuguesa. Os estudantes serão os sujeitos da pesquisa e terão suas aprendizagens avaliadas de acordo com o método que será empregado, ou seja, a produção de uma Crônica compartilhada. Para isso, será feito uso da tecnologia, como a ferramenta Google, mais especificamente o Google Drive. Como professora-pesquisadora quero saber como a escrita compartilhada, pode contribuir de forma positiva para a construção do conhecimento. A pesquisa deste método poderá trazer como benefício o exercício da escrita e a prática da leitura aprendizado

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. A participação é voluntária, ou seja, você é quem decide se quer ou não participar da pesquisa e que, se caso decidir não participar, nada mudará na relação com a pesquisadora. Da mesma forma, mesmo inicialmente aceitado, poderá mudar de ideia e desistir, sem nenhum problema.

Caso necessitar de algum esclarecimento ou tiver alguma dúvida, você pode procurar pela pesquisadora Carla Raimondi, pelo telefone 55 91316546.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os adolescentes que participaram.

Os resultados da pesquisa, após sua conclusão, serão informados para você e seus pais, assim como poderão ser publicados em uma revista, livro, conferência, etc.

Os adolescentes que irão participar desta pesquisa têm de 16 a 17 anos de idade.

Certificado do Assentimento

Eu, _____, aceito participar da pesquisa acima descrita. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir sem nenhum problema.

A pesquisadora tirou minhas dúvidas. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Assinatura da criança ou adolescente: _____

Assinatura do pesquisador (a): _____

Data:/...../.....

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Gênero Crônica: A importância da produção textual compartilhada aliada às tics.

Pesquisador responsável: Carla Rodrigues Raimondi

Instituição/Departamento:

Universidade Federal de Santa Maria-Universidade Aberta do Brasil
Centro de Artes e Letras - Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação - Aplicadas à Educação/ Endereço postal completo: Av. Roraima, 1000, prédio 70, Bairro Camobi, CEP 97105-900

Local da coleta de dados: Colégio Estadual Doutor Dorvalino Luciano de Souza, 2º Ano do Ensino Médio, turno da manhã - Cerro Grande – RS.

Eu, Carla Rodrigues Raimondi, responsável pela pesquisa “Gênero Crônica: a importância da produção textual compartilhada aliada às TICS.” Convido-o a participar como voluntário deste estudo.

Esta pesquisa pretende observar e relatar a prática da escrita, em especial o gênero textual crônica, de forma compartilhada. Acredito que ela seja importante porque visa analisar metodologia capaz de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem e vencer as dificuldades de aprendizagem que a maioria dos estudantes possuem na produção textual. Para sua realização, será utilizada a ferramenta do Google, em específico o Google. O professor irá trabalhar as características do gênero crônica, logo farão o estudo de uma crônica impressa, analisando suas características. Também será produzida uma crônica compartilhada em duplas na ferramenta do Google Drive, a qual irão socializar com os colegas. Fazendo a troca dos textos no momento da leitura, para que uma dupla leia a crônica de uma outra dupla. Espera-se

que a prática sirva para incentivar a produção textual e a prática da reescrita.

Durante todo o período da pesquisa, o participante (você) terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com a pesquisadora ou com o Conselho de Ética em Pesquisa. Em caso de algum problema relacionado à pesquisa, você terá direito à assistência gratuita que será prestada via documentos informativos e/ou esclarecimentos.

Você tem garantido a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão. As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Também serão utilizadas imagens. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com a pesquisadora responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo.

Assinatura do voluntário _____

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE _____

Cerro Grande, abril de 2017.

ANEXO B – Crônica trabalhada em sala de aula

GÊNERO TEXTUAL: CRÔNICA DÊ UMA CHANCE AO SER HUMANO (Tutty Vasques)

Avizinha tocou a campainha e, quando abri a porta, surpreso com a visita inesperada, ela entrou, me abraçou forte e falou devagar, olhando fundo nos meus olhos: "Você tem sido

um vizinho muito compreensivo e eu ando muito relapsa na criação dos meus cachorros. Isso vai mudar!" Desde então, uma série de procedimentos na casa em frente à minha acabou com um pesadelo que me atormentou por mais de um ano. Sei que todo mundo tem um caso com o cachorro do vizinho para contar, mas, com final feliz assim, francamente, duvido. A história que agora passo a narrar do início explica em grande parte por que ainda acredito no ser humano – ô, raça!

Meus vizinhos, pelo menos assim os vejo da janela lá do cafofo, não são pessoas comuns. Falo de gente especial, um casal de artistas, ele músico, ela bailarina, dupla de movimentos suaves e silenciosos, olhar maduro, fuso horário próprio e descompromisso amplo, geral e irrestrito com a pressa na execução das tarefas domésticas que assumem sem a ajuda de ninguém. A família como se imaginava nos anos 60. Um cuida do jardim, faz compras de bicicleta, bate o tapete na sacada do 2º andar. Outro lava a calçada, cozinha (sempre os imaginei vegetarianos), apara a hera na fachada de pedra... A paz mora do outro lado da rua e, confesso, morro de inveja quando me mato de trabalhar noite adentro ali adiante. Queria ser como eles.

Quando o primeiro pastor alemão chegou ainda moleque para morar com meus adoráveis vizinhos, a casa de pedra viveu dias de alegria contagiante. O bicho era uma gracinha, foi crescendo, começou a latir, mas nada que quebrasse a harmonia do lugar. (Eu moro, esqueci de dizer, no paraíso.) Quando, logo depois do primeiro acasalamento, o segundo pastor alemão fez crescer a família, cada paralelepípedo da minha rua pressentiu o que estava para acontecer. Ou não! De qualquer forma, eu achava que, se porventura aquilo virasse o inferno que se anunciava, outro vizinho decerto perderia a paciência antes de mim, que, afinal, virei tiete do jeito de viver que espiava pela janela do escritório de casa. Eu ir lá reclamar, nunca!

Não sei se os outros vizinhos decidiram em assembleia que esperariam a todo custo por uma reação minha, mas, para encurtar a história, o fato é que, um ano e tanto depois da chegada do primeiro pastor alemão àquela casa, eu tive um ataque, enlouqueci, surtei. Imagine o mico: vinha chegando da rua com meus filhos – gêmeos de 10 anos –, chovia baldes, eu não conseguia achar as chaves e os bichos gritavam como se fôssemos assaltantes de banco. Segura o guarda-chuva! Cadê as chaves? Será que não podiam ao menos parar de latir um pouco, caramba?

– Cala a boooooocaaaa! – gritei para ser ouvido em todo o bairro. Os cachorros emudeceram por dez segundos. Fez-se um silêncio profundo na Gávea. Os garotos me olhavam como se estivessem vendo alguém assim, inteiramente fora de si, pela primeira vez na vida. Eu mesmo não me reconhecia, mas, à primeira rosnada que se seguiu, resolvi ir em frente, impossível recuar: "Cala a boooooocaaaa! Cala a boooooocaaaa!" Silêncio total. Os meninos estavam agora admirados: acho que jamais tinham visto aqueles bichos de boca fechada.

Ninguém apareceu na janela, havia luz acesa em muitas casas e eu ali, encharcado, decidi falar para ser ouvido até no Leblon. "Não é possível que ninguém se incomode com esses cachorros! Estão todos surdos?" Acho que, intimidada, a chuva parou. A cena era patética. Fui salvo pelas malditas chaves, que, enfim, apareceram no fundo da mochila. Entrei rápido com as crianças, entre arrasado e aliviado. Achei na hora que devia conversar com meus filhos, que melhor ainda seria escrever com eles uma carta educada e sincera explicando a situação aos nossos vizinhos preferidos.

Comecei pedindo desculpa pela explosão daquela noite, mas pedia licença para contar o drama que se vivia do lado de cá da rua. Havia muito tempo não entrava nem saía de casa sem que os cães dessem alarme de minha presença na rua. Tinha vivido uma época de separações, morte de gente muito querida, além de momentos de intensa felicidade, sempre com aqueles bichos latindo sem parar. De manhã, de tarde, de noite, de madrugada, manja pesadelo? "Seus cachorros são insuportáveis e, se vocês nada fizerem a respeito – estamos no Brasil, tudo é possível –, eu vou me embora, me mudo, sumo daqui..." – escrevi algo assim, mais resignado que irritado, o arquivo original sumiu do computador.

Mas chegou aonde devia ou a vizinha não teria me dado aquele abraço comovido na noite em que abri a porta, surpreso com ela se anunciando no interfone, depois de meu chique diante de casa. No dia seguinte chegou carta do marido dela: "Seu incômodo é o nosso, agravado pelo fato de sermos responsáveis por essas criaturas que adotamos não para funções policiais, mas por amor mesmo. *Try a little bit harder*, diz a canção, e é o que será feito. Desculpe os aborrecimentos. Agradeço sua paciência e educação".

Desde então – há coisa de um mês, portanto –, meus vizinhos têm feito o possível para controlar o ímpeto de seus bichos, que já não me vigiam dia e noite, arrumaram para eles coisa decerto mais interessante a fazer no quintal. Quando o DNA de Rin-tin-tin ameaça se manifestar, são chamados à atenção e se calam. Às vezes não acredito que isso esteja realmente acontecendo neste mundo cão em que vivemos. Se não estou vendo coisas – o que também ocorre com certa frequência –, o ser humano talvez ainda tenha alguma chance de dar certo. Pense nisso!

ANEXO C – Print das telas com os diálogos durante a produção textual.

The image displays two screenshots of a Google Docs document titled "Crônica" (Chronicle) in Portuguese. The document describes a student's daily school routine. The text is as follows:

COTIDIANO NA MINHA ESCOLA

São 07:45 h precisei correr, pois já estava atrasada pra escola e tinha prova, porém não estudei, e pra piorar não deu tempo de comer, isso me deixou mal. No caminho senti um aroma de café., que coisa gostosal hummmm...

Chegando na escola tive que passar na secretaria, pois já tinha batido o sinal, bati um papo com a diretora e então fui para minha sala , ao entrar me deparei com os colegas conversando sobre o que fizeram no final de semana, mas eu só conseguia pensar no que iria ter de merenda, quando o professor entrou na sala todos sentaram e ele aplicou a prova, não conseguia me concentrar, pois estava com fome.

O tempo passou, chegou a hora da merenda, todos nos dirigimos famintos para o refeitório. Chegando lá, me deparei com banana e maçã, naquele momento meu sangue ferveu, comi duas bananas e voltei pra sala, depois disso só conseguia pensar em como eu tinha ido mal na prova, meu sangue ferveu mais ainda, eu só queria poder voltar ao tempo. Ter tomado café em casa, estudado e então ter feito meu exame tranquilamente, mas não dava, a única coisa que eu podia fazer era esperar o resultado, e chorar. O que me tranquilizou foi saber que eu não era a única pois todos meus colegas se encontravam na mesma situação: mau humor e com fome.

Papo vai, papo vem, o tempo passou e chegou a hora do intervalo... padaria, na certa, escondidos é claro, pois a diretora não deixava sair da escola para lanchar. Já de barriga cheia voltamos para a escola, super felizes, tanto fazia se tínhamos ou não ido bem na prova, porque sabíamos como recuperar essa nota. Graças ao PPDA..ufal um problema a menos.

Após começar a aula novamente me desesperei, parecia um feitiço não parava de pensar no que ia ter de almoço, fatol Parecia que tinha uma lombriga solitária em minha barriga, que roncava sem parar. Meus colegas riam desesperadamente.

Bem, isso não vem ao caso pois eu ainda estava preocupada com o resultado do exame, e sem paciência pra esperar o resultado. Entretanto, mesmo impaciente tive que esperar . Ao ver minha nota me assustei por ter ficado com CSA, então me lembrei que a

The screenshots also show a comment thread on the right side of the document:

Comentários

Notificações Comentar

Texto selecionado: para
amiga, aqui vamos combinar de usar só um padrão para ou pra. Como nos anteriores.
Responder
Carla Raimondi Marcada como resolvida
Adicionar um comentário reabrirá esta

Texto selecionado: Aqui uma vírgula ao invés de ponto
Responder
Carla Raimondi Marcada como resolvida
Adicionar um comentário reabrirá esta

Texto selecionado: COTIDIANO NA MINHA ESCOLA e se colocarmos cotidiano?
Responder
Carla Raimondi Marcada como resolvida
Adicionar um comentário reabrirá esta

Texto selecionado: COTIDIANO NA MINHA ESCOLA Dia a dia na escola, que tal?
Responder
Carla Raimondi Marcada como resolvida
Adicionar um comentário reabrirá esta

The image shows a Google Docs document in a browser window. The document title is "Cópia de A semana sócio literária é um evento que acontece na minha escola todos os anos, realizado e organizado pelos alunos do e...". The document content is as follows:

SEMANA SÓCIO LITERÁRIA: CULTURA E DIVERSÃO

A semana sócio literária é um evento que ocorre na minha escola anualmente, realizada e organizada pelos estudantes do 2º ano do Ensino Médio. Nesse evento ocorrem várias apresentações teatrais sobre temáticas variadas, com a participação de todas as séries. O acontecimento envolve também outras escolas, com participações nas apresentações e como plateia. Os assuntos abordados nesse evento são os mais diversos possíveis, teatros humorísticos, dramáticos, românticos, dentre outros. Todas as áreas dão sua contribuição, as humanas, as exatas e as naturais.

Na semana que antecede as apresentações os estudantes nem dormem de ansiedade para subir ao palco e brilhar. O mais interessante nessa semana são os teatros, aliás os acidentes de percurso, que na maioria das vezes passa despercebido pelos espectadores e notados somente pelos amadores.

O evento sempre conta com o apoio dos educadores e funcionários, sempre atentos e preocupados em ajudar para o espetáculo sair com sucesso. Os professores dão dicas de como melhorar as apresentações em variados aspectos, que na maioria das vezes são acatados pelos estudantes. A escala de período para os ensaios é sempre bem aceita pelo grupo de professores, assim eles já têm uma palhinha do que irá acontecer no dia.

Esse ano de 2017 a semana sócio literária terá como tema o título "Halloween" e será realizada no mês de outubro, tendo duração de três dias, contando novamente com o apoio de todos os educadores e direção escolar, que são fundamentais para que esse evento seja um

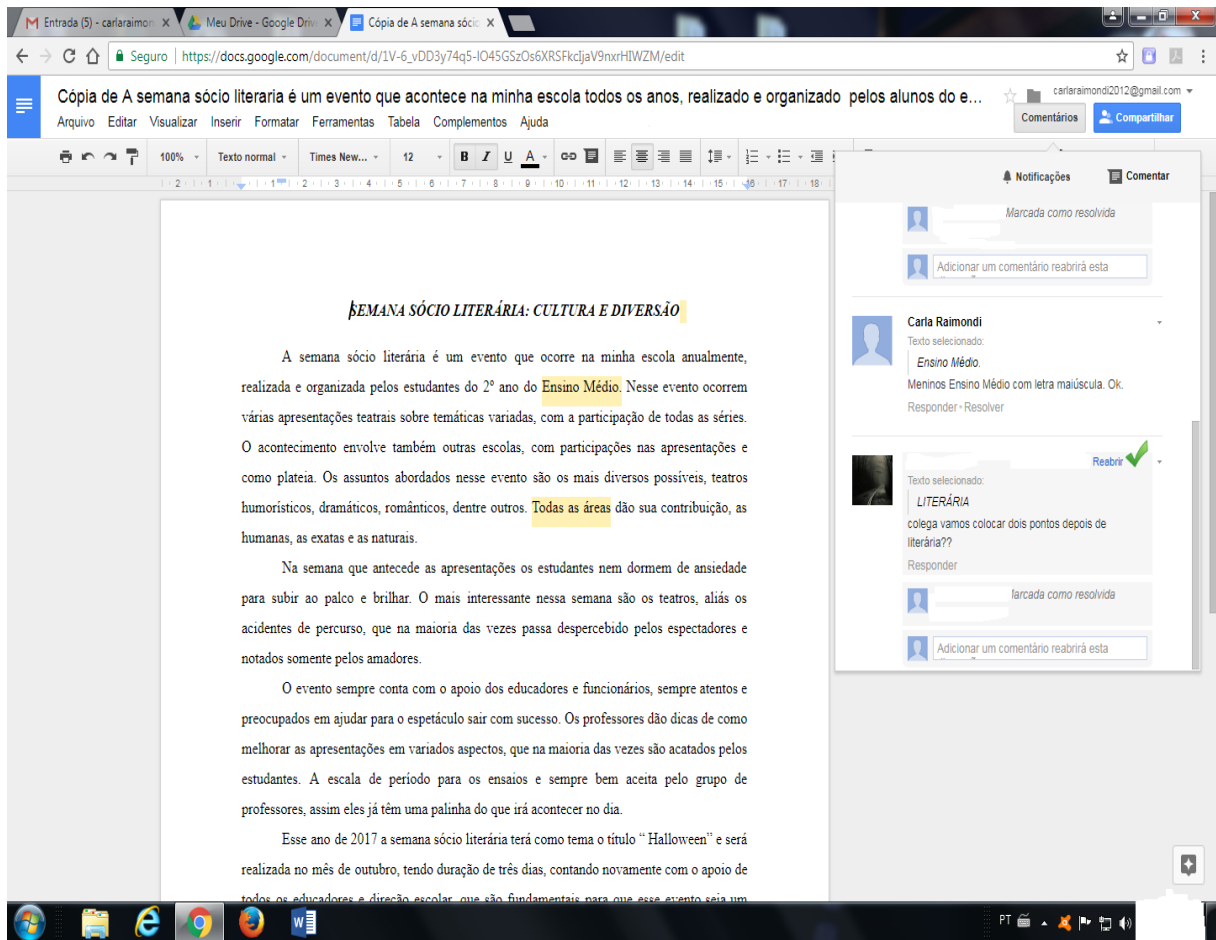
A comment overlay on the right side of the document contains the following text:

Maza garoto, ta manjando nas áreas de conhecimentos, viu?
Responder • Resolver

Texto selecionado:
Todas as áreas
colega no lugar de disciplinas vamos colocar área de conhecimento
Responder • Resolver

Texto selecionado:
LITERÁRIA:
Pode ser, fica até melhor.
Responder

Marcada como resolvida



ANEXO D - Crônica escrita pela dupla 1

COTIDIANO NA MINHA ESCOLA

São 07:45 h precisei correr, pois já estava atrasada pra escola e tinha prova, porém não estudei, e pra piorar não deu tempo de comer, isso me deixou mal. No caminho senti um aroma de café., que coisa gostosa! hummmm...

Chegando na escola tive que passar na secretaria, pois já tinha batido o sinal, bati um papo com a diretora e então fui para minha sala, ao entrar me deparei com os colegas conversando sobre o que fizeram no final de semana, mas eu só conseguia pensar no que iria ter de merenda, quando o professor entrou na sala todos sentaram e ele aplicou a prova, não conseguia me concentrar, pois estava com fome.

O tempo passou, chegou a hora da merenda, todos nos dirigimos famintos para o refeitório. Chegando lá, me deparei com banana e maçã, naquele momento meu sangue ferveu, comi duas bananas e voltei pra sala, depois disso só conseguia pensar em como eu tinha ido mal na prova, meu sangue ferveu mais ainda, eu só queria poder voltar ao tempo. Ter

tomado café em casa, estudado e então ter feito meu exame tranquilamente, mas não dava, a única coisa que eu podia fazer era esperar o resultado, e chorar. O que me tranquilizou foi saber que eu não era a única pois todos meus colegas se encontravam na mesma situação: mau humor e com fome.

Papo vai, papo vem, o tempo passou e chegou a hora do intervalo... padaria, na certa, escondidos é claro, pois a diretora não deixava sair da escola para lanchar. Já de barriga cheia voltamos para a escola, super felizes, tanto fazia se tínhamos ou não ido bem na prova, porque sabíamos como recuperar essa nota. Graças ao PPDA...ufa! Um problema a menos.

Após começar a aula novamente me desesperei, parecia um feitiço não parava de pensar no que ia ter de almoço, fato! Parecia que tinha uma lombriga solitária em minha barriga, que roncava sem parar. Meus colegas riam desesperadamente.

Bem, isso não vem ao caso pois eu ainda estava preocupada com o resultado do exame, e sem paciência pra esperar o resultado. Entretanto, mesmo impaciente tive que esperar. Ao ver minha nota me assustei por ter ficado com CSA, então me lembrei que a prova era uma redação sobre ALIMENTOS. Nota justificada. Após isso pude ir pra casa feliz e tranquila, até a fome havia passado, graças à Deus (*brincadeira eu ainda tava com fome, muita fome*). E assim acabou meu dia na escola, mais um dia “tranquilo” como sempre.

ANEXO E – Crônica escrita pela dupla 2

SEMANA SÓCIO LITERÁRIA: CULTURA E DIVERSÃO

A semana sócio literária é um evento que ocorre na minha escola anualmente, realizada e organizada pelos estudantes do 2º ano do Ensino Médio. Nesse evento acontecem várias apresentações teatrais sobre temáticas variadas, com a participação de todas as séries. O acontecimento envolve também outras escolas, com participações nas apresentações e como plateia. Os assuntos abordados nesse evento são os mais diversos possíveis, teatros humorísticos, dramáticos, românticos, dentre outros. Todas as áreas dão sua contribuição, as humanas, as exatas e as naturais.

Na semana que antecede as apresentações os estudantes nem dormem de ansiedade para subir ao palco e brilhar. O mais interessante nessa semana são os teatros, aliás os acidentes de percurso, que na maioria das vezes passa despercebido pelos espectadores e notados somente pelos amadores.

O evento sempre conta com o apoio dos educadores e funcionários, sempre atentos e

preocupados em ajudar para que o espetáculo saia com sucesso. Os professores dão dicas de como melhorar as apresentações em variados aspectos, que na maioria das vezes são acatados pelos estudantes. A escala de período para os ensaios é sempre bem aceita pelo grupo de professores, assim, eles já têm uma palhinha do que irá acontecer no dia do evento.

Esse ano de 2017 a semana sócio literária terá como tema o título “ Halloween” e será realizada no mês de outubro, tendo duração de três dias, contando novamente com o apoio de todos os educadores e direção escolar, que são fundamentais para que esse evento seja um sucesso, sem “grandes” imprevistos.